



Universidade Federal do Pampa

CAMPUS ALEGRETE

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2013/2016



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO	4
ANÁLISE AMBIENTAL COM UTILIZAÇÃO MATRIZ SWOT	5
DEFINIÇÃO DE UMA VISÃO DE CAMPUS PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	7
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES, METAS E PRAZOS	8
EIXO PESQUISA	8
EIXO EXTENSÃO	11
EIXO DO ENSINO	12
EIXO DA GESTÃO	13
EIXO DA INOVAÇÃO	16
GEPLANES	19
CONTROLE DA ESTRATÉGIA.....	20

APRESENTAÇÃO

O Campus Alegrete, unidade universitária da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, está em atividade desde 2006, sendo participante ativo no processo de implantação que originou esta nova Instituição de Ensino Superior. A orientação inicial dada pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, bem como a estratégia de implantação da UNIPAMPA após a sua efetiva criação, culminaram em 2012 num campus com sete cursos de graduação, dois cursos em nível de mestrado e ofertas de cursos em nível de especialização, uma vasta gama de atividades de pesquisa e de extensão, além de atividades meio ligadas a órgãos de reitoria, instalados por iniciativa do próprio corpo funcional do Campus, movimentando diariamente em torno de 1000 alunos, 150 servidores, 28 terceirizados, além dos visitantes externos.

O processo de expansão da Universidade tem levado os campi a um crescimento vertiginoso, fruto das demandas de uma meso-região que abrange a população de mais de dez municípios da fronteira oeste, campanha e extremo sul do Rio Grande do Sul. O projeto inicial previa uma expansão até 2011 alcançando a casa dos 13 mil alunos e em torno de 67 cursos de graduação, o que em número de alunos foi atingido com 63 cursos no mesmo ano. O próprio processo de implantação deu origem a processos paralelos de planejamento nas unidades universitárias que resultaram em um crescimento desproporcional entre elas, fomentado por fatores externos que necessitam de acompanhamento e visão global, para que a Universidade não perca o controle de seu desenvolvimento, baseado no planejamento inicial da instituição realizado em 2009 e intitulado Projeto Institucional – PI.

Tentativas de realização de um projeto de planejamento unificado foram realizadas desde 2008. Em 2009, além do processo de construção do Projeto Institucional, foi desenvolvido pela pró-reitoria de planejamento da UNIPAMPA – PROPLAN a metodologia do PEC-R – planejamento estratégico dos campi e da reitoria –, que consistia num processo de levantamento de ações necessárias para a realização do PI. O processo avançou até o limite de esgotamento de trabalho dos grupos incumbidos das ações, sendo que não se conseguiu uma uniformidade de trabalho entre os grupos e entre seus participantes, além de que muitas das ações não se concretizaram em função da desmobilização destes grupos. O processo de planejamento teve nova formulação em 2010/2011, sendo desta vez proposto um modelo que atrelava a avaliação de desempenho ao planejamento – uma inovação no serviço público: planejar e se comprometer com seus resultados. Esta proposta, levada à comunidade acadêmica pela reitoria da Universidade, não obteve êxito, deixando os campus sem balizas no processo de planejamento institucional, capazes de dar a dimensão atual e projetar o futuro da instituição como um todo, restando um processo de aprender fazendo, baseado em elementos não previsíveis.

Embora o sentido de direção da Universidade, assim como do Campus, um processo formalizado e de conhecimento geral é necessário para que todos saibam qual é nossa visão de futuro, quais são nossos objetivos estratégicos, as metas e os indicadores que balizam este processo. Doutra forma, se não tivermos respostas a estas perguntas, não temos um processo sistemático de planejamento capaz de possibilitar a realização do Projeto Institucional da

Universidade. A partir destas considerações, a direção do Campus deu início a um processo de planejamento local, contemplando as fases de diagnóstico, com a utilização da matriz SWOT, definição da visão de futuro do Campus, de seus objetivos estratégicos, metas, prazos e indicadores, além da utilização do software de domínio público Geplanes.

METODOLOGIA DO PLANEJAMENTO

O planejamento estratégico é uma ferramenta bastante conhecida no mundo organizacional, porém o domínio de suas técnicas fica restrito mais aos profissionais da área de administração e àqueles que se interessam pelo tema.

Para o sucesso do planejamento, é necessário que as pessoas que compõem a organização tenham consciência da sua importância e da metodologia que se utiliza para obter os resultados necessários de diagnóstico e definição de estratégias. Além disto, o processo de planejamento deve envolver o maior número de colaboradores possível, já que o ato de planejar é inerente ao sucesso de qualquer organização, seja ela pública ou privada, com ou sem fins lucrativos. O planejamento pressupõe a participação e, principalmente, o comprometimento, num contexto em que planeja e avalia quem faz, conforme nosso Projeto Institucional.

Convencionando o ambiente universitário como altamente qualificado, mas formado por ativos intelectuais com várias formações, o primeiro passo foi capacitar, minimamente, os servidores do Campus para o processo de planejamento, explicando de forma sucinta como se faz o diagnóstico da situação atual, o que é visão, missão, valores e objetivos estratégicos, colocando como modelo o processo do *Balanced Scorecard* (BSC), no qual a própria instituição capacitou seus gestores em 2010.

O processo de planejamento aconteceu em reuniões em 2012, sendo organizado em:

1. Apresentação do processo de planejamento;
2. Levantamento da situação atual – utilizando a matriz SWOT;
3. Definição da Visão do Campus;
4. Definição dos objetivos estratégicos, das metas, dos indicadores e dos prazos;
5. Apresentação para ao Campus para fechamento dos objetivos estratégicos, metas, indicadores e prazos;
6. Construção do painel de indicadores para referenciar o controle e o replanejamento

Para melhor obtenção de resultados, utilizaram-se processos de pesquisa através de formulário do Google Docs para os seguintes pontos:

1. Pesquisa sobre estratégia de desenvolvimento do Campus - visão de futuro;
2. Pesquisa sobre definição da melhor visão como Campus.

ANÁLISE AMBIENTAL COM UTILIZAÇÃO MATRIZ SWOT

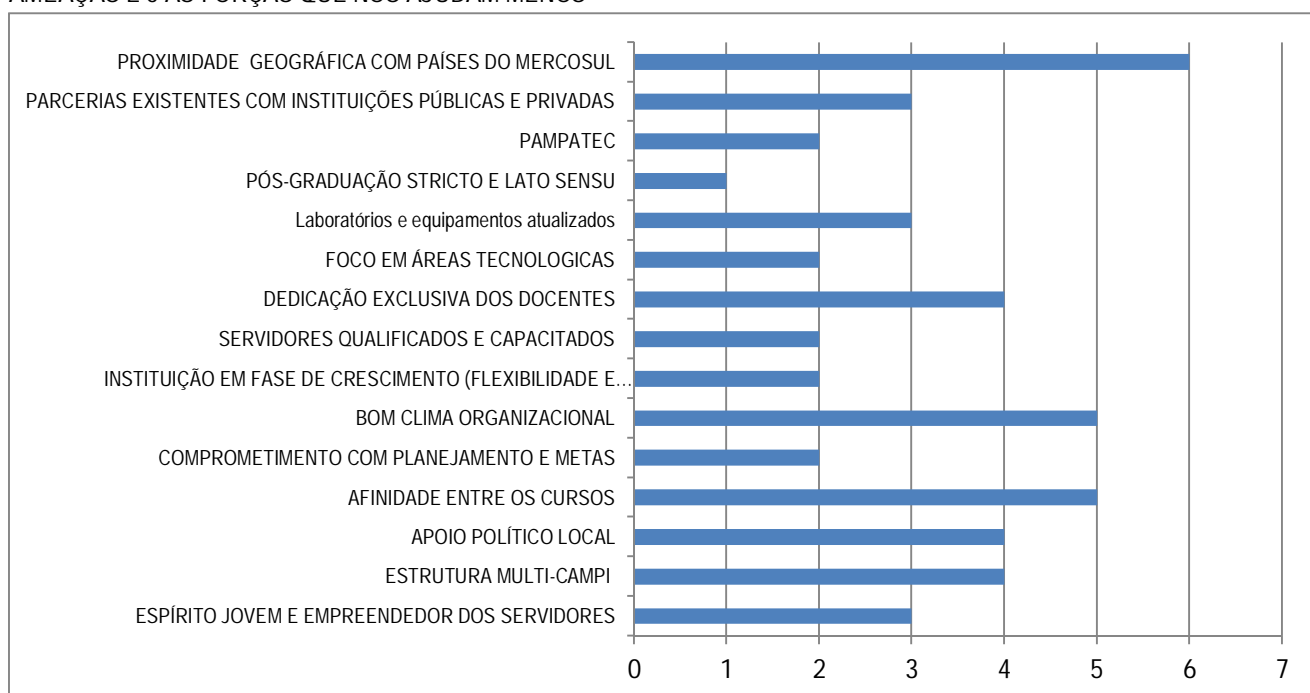
O diagnóstico organizacional serve para o autoconhecimento, para definir quais são os pontos fortes e fracos da instituição, as oportunidades e as ameaças do meio externo, e definir uma estratégia baseada em uma análise consciente desses fatores.

A Matriz Swot é uma ferramenta importante e bem utilizada no contexto do planejamento estratégico, que pode dar informações relevantes à definição dos objetivos, das metas e dos indicadores que o Campus se propõe a realizar.

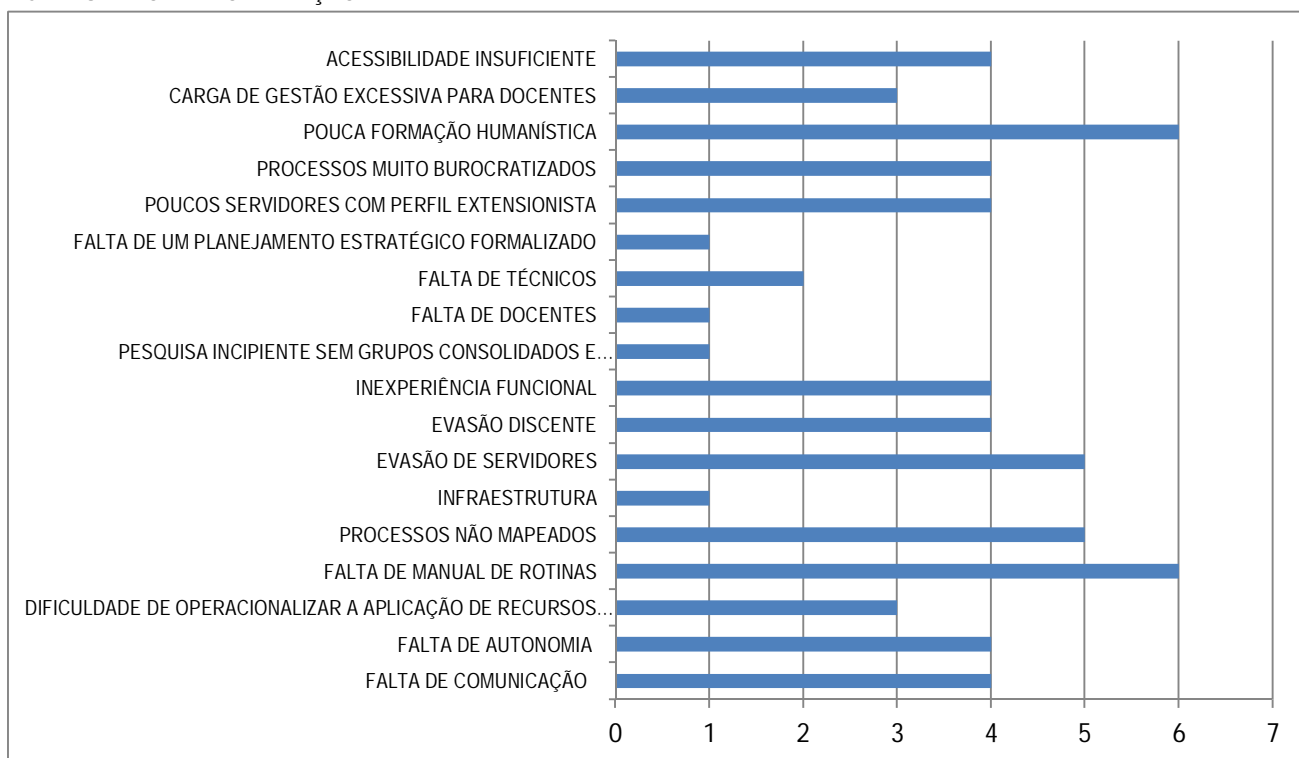
A aplicação da matriz possibilitou o conhecimento estratégico da realidade interna e externa. Já a metodologia de reuniões presenciais possibilitou interação entre os participantes, troca de conhecimentos e percepções sobre o contexto atual da Universidade, enriquecendo o processo e tornando-o ainda mais eficiente.

Abaixo o resultado da matriz SWOT:

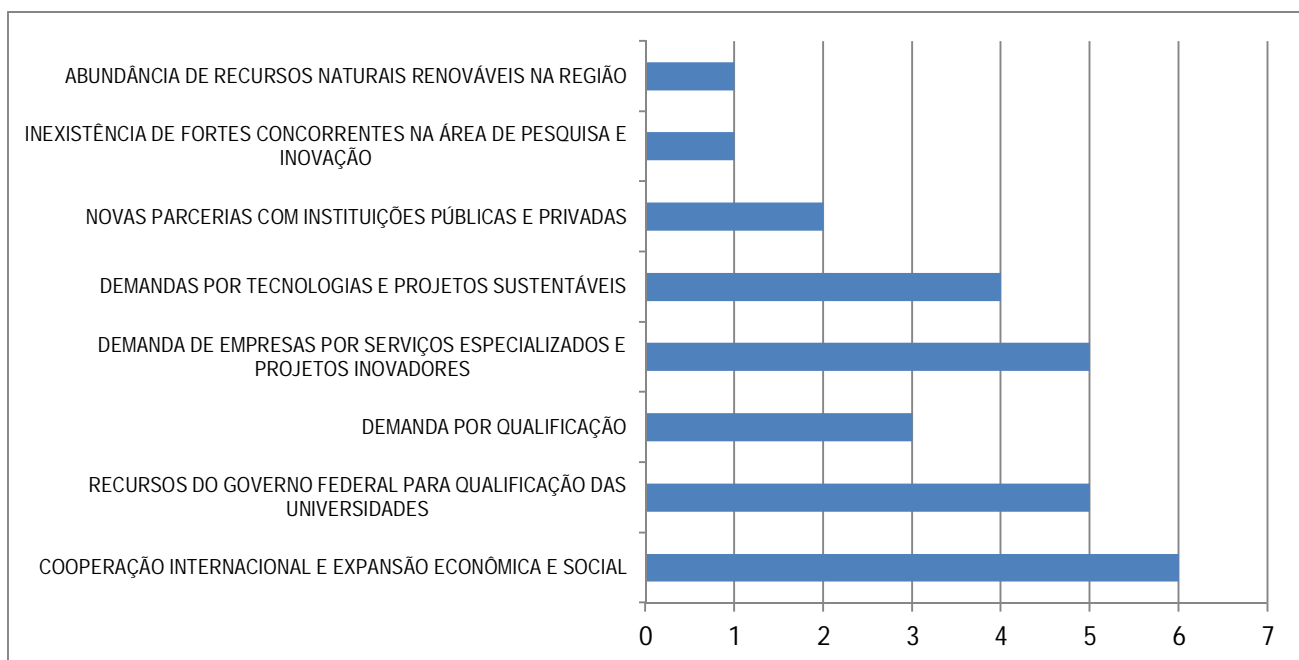
FORÇAS EM NÍVEL 1 A 6 - 1 FORÇA QUE MAIS AJUDA CAPTURAR OPORTUNIDADES E DIMINUI AS AMEAÇAS E 6 AS FORÇAS QUE NOS AJUDAM MENOS



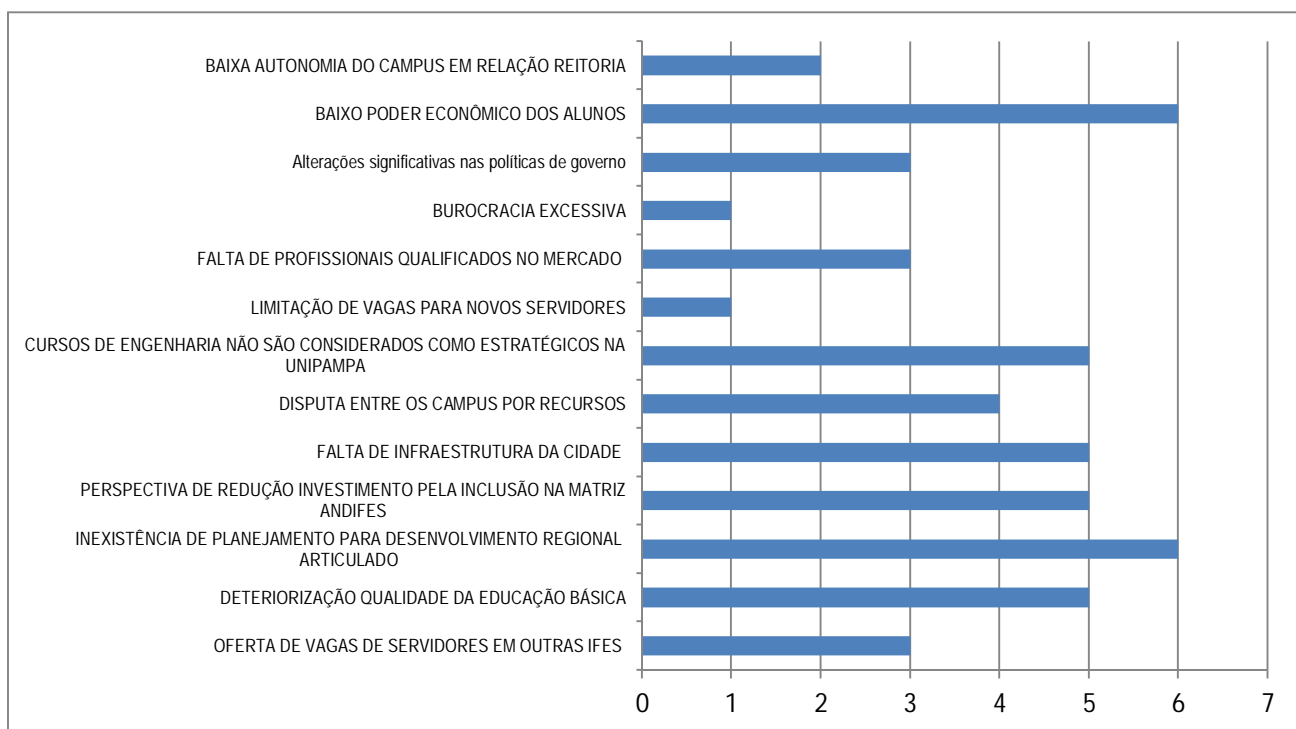
FRAQUEZAS EM NÍVEL 1 A 6 - 1 QUE MAIS DIFICULTAM CAPTURA DAS OPORTUNIDADES E SÃO MAIS ACENTUADAS PELAS AMEAÇAS



OPORTUNIDADES EM ESCALA DE APROVEITAMENTO - 1 O QUE TEMOS MAIS CONDIÇÕES DE APROVEITAMENTO (FORÇAS) 6 MENOS CONDIÇÕES (FRAQUEZAS)



AMEAÇAS EM ESCALA - 1 O QUE MAIS NOS AMEAÇA E 6 O QUE MENOS NOS AMEAÇA



O processo de diagnóstico estratégico através da matriz SWOT possibilitou ao Campus a definição dos objetivos estratégicos e da Visão do Campus a partir da análise de suas forças e de suas fraquezas em nível interno, além de suas oportunidades e de suas ameaças em nível externo.

DEFINIÇÃO DE UMA VISÃO DE CAMPUS PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A visão, no planejamento estratégico, é a idealização de um futuro desejado. É responder a célebre pergunta “para onde vamos?”, balizada pela cultura organizacional, sua missão, suas crenças e seus valores.

A UNIPAMPA tem em seu Projeto Institucional a missão e visão definidas como:

Missão - A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

Visão - Constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região e do país.

O Campus, no processo de planejamento, evidenciou que a missão institucional é a mesma para todos os campi da universidade. Já a visão, pela natureza *multicampi* da universidade, não necessariamente precisa ser a mesma.

A idealização de uma visão mais sintonizada com as aspirações do Campus, desde que ajude a realizar a visão institucional, pode ser específica de cada unidade universitária. Esta concepção levou à realização de uma pesquisa com os servidores da UNIPAMPA, sugerindo frases que definiriam a visão de Campus, incluindo a própria frase que define a visão no PI da Universidade. A partir da composição de todas as frases votadas, além de outras sugeridas na própria pesquisa, definiu-se como visão do Campus Alegrete da UNIPAMPA:

Constituir-se como campus universitário moderno de reconhecida excelência no ensino, pesquisa e extensão, fomentador do empreendedorismo e da inovação como meio de desenvolvimento sustentável da região e do país.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, INDICADORES, METAS E PRAZOS

Na mesma reunião em que se definiu a Visão do Campus para o planejamento estratégico, delimitou-se que os eixos norteadores dos objetivos estratégicos seriam:

1. A extensão,
2. O ensino,
3. A pesquisa,
4. A gestão e
5. A inovação.

A definição dos objetivos estratégicos, indicadores e metas dos eixos extensão, ensino e pesquisa ficou a cargo das respectivas comissões no campus; o eixo da gestão ficou a cargo da direção e o eixo da inovação a cargo da comissão de inovação do Campus que tem vínculo direto com PAMPATEC.

O horizonte de planejamento será definido pelos prazos fixados para as metas de cada objetivo estratégico, com auxílio de indicadores para o controle do processo, sendo estipulados, em cada eixo:

EIXO PESQUISA

Objetivo 1: Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância.

Descrição: A avaliação da pesquisa no Brasil hoje é feita através de critérios definidos pelas agências de fomento. A produtividade do pesquisador é avaliada principalmente pelo número de publicações relevantes produzidas nos últimos 3 a 5 anos. Como produção relevante considera-se aquelas que possuem extrato elevado no Qualis (A1, A2, B1 ou B2). O resultado prático das pesquisas deve trazer ao campus Alegrete um reconhecimento como um centro de excelência na produção científica na área das engenharias e computação. Isto se mede através no número de publicações produzidas, número de patentes geradas, número de pesquisadores com bolsa produtividade do CNPq e número de alunos formados com perfil de pesquisador. Os grupos de pesquisa são a base organizacional deste tipo de atividade hoje em dia, pois é necessária a interação constante entre os pesquisadores, alunos e técnicos administrativos. Deve ocorrer a busca constante por financiamento das atividades de pesquisa, seja por agências públicas de fomento, como CNPq, CAPES ou Fapergs, ou através de contratos com empresas privadas para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento. Espera-se que a maioria dos professores doutores do campus esteja envolvida em atividades de pesquisa, e que todos os docentes de pós-graduação sejam pesquisadores produtivos.

Meta Anual: Atingir a totalidade dos docentes orientadores de pós-graduação com ao menos uma publicação relevante dentro da sua área.

Indicador: número de publicações de artigos para periódicos/anais de conferência com Qualis por docentes orientadores de pós-graduação.

Prazo: 100% dos docentes até dezembro de 2015

Meta Anual: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos uma publicação de artigos em periódicos.

Indicador: número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa que publicaram com coautoria de pelo menos algum outro membro do grupo, com ou sem Qualis

Prazo: 100% dos docentes cadastrados em grupos de pesquisa em dezembro de 2015

Meta: Aumentar o número de docentes orientadores de pós-graduação com bolsa de produtividade CNPq.

Indicador: número de docentes de PG com bolsa de produtividade CNPq.

Prazo: 5 docentes até dezembro de 2015.

Meta Anual: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos um aluno de iniciação científica.

Indicador: número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com alunos de iniciação científica (voluntários ou bolsistas CNPq, Fapergs, PBDA, PBIP, ...).

Prazo: 100% dos docentes cadastrados em grupos de pesquisa até dezembro de 2015.

Meta Anual: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo em editais de bolsa de iniciação científica.

Indicador: número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo em editais de bolsa de IC (CNPq, Fapergs, PBDA, PBIP, ...).

Prazo: 100% dos docentes cadastrados em grupos de pesquisa até dezembro de 2015.

Meta Anual: Aumentar o número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo como coordenadores a projetos de pesquisa com fomento externo.

Indicador: número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa que concorreram como coordenadores a projetos de pesquisa com fomento externo (ARD, POG, Universal, AES Sul, Embrapa,...).

Prazo: 80% dos docentes cadastrados em grupos de pesquisa até dezembro de 2015

Meta: Aumentar o número de docentes do campus cadastrados em grupos de pesquisa.

Indicador: número de docentes do campus cadastrados em grupos de pesquisa.

Prazo: 70% dos docentes até dezembro de 2015.

Objetivo 2: Melhoria da infraestrutura para pesquisa

Descrição: A realização de atividades de pesquisa relevantes nas áreas de engenharia e computação exige equipamentos e espaço físico adequado. Espaços físicos adequados e condicionados são premissas básicas para a confiabilidade de resultados das investigações científicas e tecnológicas. A infraestrutura física e instrumental condiciona fortemente a qualidade dos trabalhos de desenvolvimento científicos e tecnológicos, particularmente no campo das engenharias. Além disso, também demanda apoio técnico para a execução financeira e prestação de contas dos projetos com financiamento, de modo a desonerar o pesquisador de atividades burocráticas, mantendo-o focado nas atividades científicas e na formação de recursos humanos.

Meta: Atingir a totalidade dos grupos de pesquisa com espaço físico de tamanho adequado.

Indicador: Número de grupos de pesquisa com espaço físico adequado no campus .

Prazo: 100% dos grupos de pesquisa contemplados até dezembro de 2015.

Meta: Ampliar os cursos de pós-graduação stricto sensu do campus.

Indicador: número de cursos de mestrado e doutorado.

Prazo: Dois novos mestrados até 2015 e dois doutorados para 2016.

EIXO EXTENSÃO

Objetivo1: Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional

Descrição: A extensão é a forma mais eficaz de promover o diálogo entre a sociedade e a Universidade. Ela é responsável pela quebra de muitos paradigmas que impedem o desenvolvimento sustentável da comunidade no qual a Instituição encontra-se inserida. A capitalização do conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no ambiente universitário encontra nas atividades de extensão a melhor maneira de sensibilizar e conscientizar a sociedade dos seus potenciais de desenvolvimento sem degradar o seu meio ambiente. O compromisso da UNIPAMPA com o desenvolvimento sócio-econômico de forma sustentável da região na qual está inserida pode ser realizada através deste eixo, com o fomento a novos extensionistas e melhoria na infraestrutura para ampliar estas atividades no campus.

Meta: Promover formação de extensionistas, com apoio da PROEXT/UNIPAMPA e/ou NUDEPE.

Indicador: Número de servidores do campus formados.

Prazo 1: 25% total servidores em 2013 e 50% total dos servidores a partir de 2014.

Meta: Alocar espaços adequados para projetos de extensão no campus.

Indicador: número de projetos de extensão contemplados com espaço físico adequado para suas atividades.

Prazo: 100% dos projetos até 2014.

Objetivo 2: Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Descrição: A ampliação da extensão deve estar contemplada nos currículos dos cursos, de forma a seguir uma política nacional extensionista e garantir que cada curso tenha um percentual mínimo de

atividades consideradas de extensão. Esta orientação é cumprida de forma natural com atividades que congregam docentes, técnicos, alunos e a sociedade nas atividades de ensino e pesquisa.

Meta: Ampliar a extensão nos currículos de graduação, assegurando, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Plano Nacional de Extensão, 2012).

Indicador: Número de cursos com, pelo menos, 10% do total de créditos curriculares associados a programas e projetos de extensão universitária.

Prazo: 50% dos Cursos de graduação do Campus até 2014 e 100% dos Cursos de graduação do Campus até 2015.

Meta: Realizar eventos com apresentação de trabalhos desenvolvidos por servidores, que integrem ensino, pesquisa e extensão.

Indicador: número de eventos anuais.

Prazo: um (1) evento anual até 2015.

EIXO DO ENSINO

Objetivo 1: Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes

Descrição: Este objetivo busca realizar uma diminuição nos percentuais de evasão e de retenção de alunos do campus, considerado sempre um problema nos cursos das áreas de ciências exatas, assim como obter índices positivos de avaliação dos cursos pelo MEC, melhorando a nota dos cursos já avaliados e garantindo que aqueles que terão a primeira avaliação, sigam o patamar dos já avaliados.

Meta: Reduzir a evasão¹ dos cursos de graduação do campus.

Indicador: média de alunos evadidos do curso nos 2 últimos semestres / média atual de evadidos do curso (2011 e 2012).

Prazo: 50% de redução da evasão por curso até 2015.

¹ Evasão é medida como o número de alunos atualmente matriculados no curso dividido pela soma de alunos ingressantes no últimos semestres da duração recomendada do curso.

Meta: Reduzir retenção² dos cursos de graduação do campus.

Indicador: média de alunos retidos do curso nos 2 últimos semestres / média atual de retidos do curso (2011 e 2012).

Prazo: 50% de redução da retenção por curso até 2015.

Meta: Manter boas avaliações pelo MEC para os cursos de graduação do campus.

Indicador: IGC e CPC dos cursos de graduação.

Prazo: cursos já avaliados com média 5 e cursos não avaliados com média 4 até 2015.

Objetivo 2: Ampliar a oferta de cursos de graduação

Descrição: A ampliação da oferta de cursos do campus é um anseio da comunidade local, de modo a oportunizar uma maior diversidade de pessoas, ideias e projetos na região. O campus deve aproveitar as oportunidades dos atuais e futuros programas de ampliação de vagas do governo federal, porém sempre com crescimento sustentável. Novos cursos de graduação devem complementar uma interação com os cursos já existentes, de modo a otimizar recursos físicos e docentes.

Meta: Criar dois novos cursos de graduação.

Indicador: número de novos cursos criados.

Prazo: um (1) curso em 2014 e outro em 2015.

EIXO DA GESTÃO

Objetivo 1: Qualificar a gestão e os processos

Descrição: o objetivo busca instituir um processo de planejamento sistemático que envolva tanto o campus como a reitoria, já que os objetivos devem culminar em iniciativas estratégicas para alcance efetivo dos resultados. Este objetivo também visa realizar a visão do campus incluindo o mapeamento dos processos e a adequação do quadro de servidores, tornando-o compatível com as demandas atuais

² Retenção é medida como a média do número de alunos solicitando matrícula em disciplinas dividido pela média do número de vagas por disciplina.

e futuras do campus. Com o mapeamento dos processos poderão ser sistematizados e automatizados processos de forma a dar mais rapidez na execução, diminuir a burocracia e tornar a gestão mais eficiente. Com a adequação do quadro de servidores, será possível dar maior vazão às demandas administrativas e acadêmicas, possibilitando uma melhor qualidade nos serviços do campus.

Meta: aproximar a reitoria do campus através de reuniões anuais de planejamento conjuntas realizadas no campus.

Indicador : número de reuniões de planejamento no campus com participação da reitoria.

Prazo: duas reuniões anuais até 2016.

Meta: mapear processos e determinar seus fluxos.

Indicador : número de setores com processos mapeados e fluxos definidos.

Prazo: 50% dos setores em 2013, 75% em 2014 e 100% em 2015.

Meta: qualificar o atendimento interno e externo adequando o quadro de servidores às necessidades do campus.

Indicador: número de docentes em atividades nos cursos e número de técnicos na secretaria administrativa, na secretaria acadêmica, na biblioteca, no NUDE e nos laboratórios.

Prazo 1: 2013 - levantamento completo da necessidade de pessoal e reposição de vagas perdidas.

Prazo 2: 2014 - novas vagas oriundas do levantamento da necessidade de pessoal no campus

Objetivo 2: Qualificar a infraestrutura física e os regimentos

Descrição: este objetivo visa concentrar esforços na melhoria dos espaços físicos e da acessibilidade aos prédios, aos equipamentos e aos recursos didáticos do campus, criando mecanismos para promover o desenvolvimento ordenado através do plano diretor e dos regimentos dos laboratórios. Além disso, a questão da permanência dos estudantes com a moradia estudantil e o restaurante universitário são estratégicos para o campus, sendo colocado como uma de suas metas.

Meta: melhorar e ampliar a infraestrutura física do campus com execução dos projetos dos laboratórios de Engenharia Civil (EC), Engenharia Elétrica (EE), Engenharia Mecânica (EM), Engenharia Agrícola (EA), Biblioteca, Auditório, Garagem, Restaurante Universitário (RU) e Moradia Estudantil

Indicadores: salas disponíveis, satisfação com infraestrutura, obras projetadas e executadas.

Prazo 1: 2013 – projetos das obras

Prazo 2: 2014/2015 – execução das obras - EC, EE, biblioteca, 2° bloco EM, 1° bloco EA, garagem, RU e moradia estudantil

Meta: Promover a acessibilidade no campus

Indicador: satisfação das pessoas com necessidades especiais com relação à acessibilidade física, ergonômica e de comunicação.

Prazo: 70% satisfeitos em 2014

Meta: realizar as discussões e criar o regimento do campus

Indicador: regimento do campus aprovado no CONSUNI

Prazo: 2013

Meta: realizar as discussões e criar o plano diretor do campus

Indicador: plano diretor aprovado no conselho do campus

Prazo: 2014

Meta: Criar regimento dos laboratórios e suas normas de uso

Indicador: 100% laboratórios com regimentos aprovados

Prazo: 2015

Objetivo 3: capacitação e qualificação dos servidores e comunicação

Descrição: a qualificação e a capacitação de servidores é uma das bases para potencializar o capital intelectual do campus, sendo estratégico dar suporte a todos os servidores que buscam qualificação, bem como incentivar a capacitação através do Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (NUDEPE) com base nas avaliações e diagnósticos da Comissão Local de Política de Pessoal do Campus (CLPP).

Meta: promover a capacitação e qualificação de pessoal

Indicador: número de servidores capacitação e número de servidores em qualificação

Prazo - a partir de 2013 - mínimo de 33% dos servidores do campus com pelo menos um curso de capacitação realizado ano

Meta: melhorar a comunicação interna e externa

Indicador: atualização do sítio do campus com informações e formulários mais utilizados, existência de canais de informação com a sociedade

Prazo 1: 2013 - atualizar todos os sites do campus e definir responsáveis

Prazo 2: 2014 - ter um responsável no campus pela comunicação social

EIXO DA INOVAÇÃO

Objetivo 1: Sensibilização para o Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica

Descrição – A capitalização da formação dos alunos da Universidade, atrelado à participação ativa dos mesmos na pesquisa e na extensão universitária reflete-se diretamente na atuação dos mesmos após conclusão dos cursos. Formar agentes empreendedores que fundamentados no conhecimento adquirido se estabeleçam no mercado profissional com diferenciais suficientes para assegurar competitividade é uma das premissas de atuação da UNIPAMPA. Manter o profissional formado e atuante no mercado vinculado à Instituição de maneira a garantir o permanente contato com o desenvolvimento científico e tecnológico também faz parte do processo de gestão da Universidade. A formação continuada e a parceria na busca da inovação tecnológica são instrumentos fundamentais na promoção do Empreendedorismo.

Meta: Criar o Grupo de Pesquisa em Empreendedorismo Inovador

Indicador: grupo de pesquisa criado

Prazo: até maio de 2013

Meta: Publicar um (1) trabalho científico

Indicador: trabalho publicado

Prazo: até junho de 2013

Meta: Participar da organização e motivar a participação de alunos no Seminário de Inovação durante a Fenegócios

Indicador: número de alunos inscritos

Prazo: maio de 2013

Meta: Prospectar interessados em ingressar com projetos empresariais inovadores, através de workshops, seminários e palestras, realizando 4 eventos

Indicador: número de eventos realizados

Prazo: dezembro 2016

Meta: Realizar cursos, workshops, palestras e seminários sobre empreendedorismo, plano de negócios, ciência e tecnologia, pesquisa e escrita científica, participando da organização de 4 eventos, com a participação de 100 inscritos em cada evento

Indicador: número de eventos que participar como organizador

Prazo: dezembro de 2016

Meta: Criar ações como criação de site, participação em eventos nacionais e internacionais e criação de campanha de marketing, realizando 4 ações de divulgação.

Indicador: número de ações de divulgação

Prazo: dezembro de 2016

Objetivo 2: Garantia de espaços físicos e equipamentos adequados

Descrição – O Empreendedorismo requer a gestação de empresas que necessariamente requerem suporte para se estabelecerem como agentes empreendedores junto a sociedade. Garantir este suporte tanto do ponto de vista físico de suas instalações como de laboratórios de suporte ao desenvolvimento profissional, constitui-se em ações extensionistas da UNIPAMPA. A incubação de empresas, a certificação de equipamentos e instrumentos empregados pela comunidade especializada constitui-se em ações da Universidade junto à Sociedade.

Meta: Apoiar a Comissão de Licitações e a Coordenadoria de Obras na execução do convênio assinado com o Governo do RS para construção do prédio da unidade Alegrete do PampaTec.

Indicador: convênio executado

Prazo: dentro do prazo estipulado no contrato

Meta: Formalizar o processo de incubação de empresas de base tecnológica.

Indicador: Processo de incubação formalizado

Prazo: até março de 2013

Objetivo 3: Implantação dos processos de Incubação e Condomínio

Descrição – Em se tratando de espaço público, as salas destinadas aos projetos de incubação e condomínio de empresas precisam ser ofertadas aos empreendedores interessados, por meio de um edital público, com critérios objetivos para seleção dos projetos que mais se alinham com as diretrizes definidas pelo Conselho Diretor do PampaTec. Por isso, tal processo precisa tramitar pela CONJUR e pelo CONSUNI para que sejam aprovados.

Meta: Publicar edital de seleção de projetos para pré-incubação e empresas para incubação.

Indicador: Edital Publicado

Prazo: até abril de 2013

Objetivo 4: Garantir a prestação de serviços de qualidade

Descrição – A metodologia Cerne é uma plataforma baseada em boas práticas de gestão para empresas inovadoras que estejam no processo de incubação, a qual foi desenvolvida pelo SEBRAE e pela ANPROTEC.

Na metodologia Cerne são realizados quatro níveis de capacitação. O primeiro nível enfoca o empreendimento e inclui 36 práticas, com destaque para cinco aspectos essenciais para o desenvolvimento do negócio: o empreendedor, o produto/tecnologia, acesso ao mercado, acesso ao capital e gestão do empreendimento incubado. O segundo nível foca na incubadora com 12 práticas; o terceiro nas redes de relacionamento com 10 práticas equivalentes e o quarto na melhoria contínua do empreendimento, com 4 práticas.

Implementar a metodologia CERNE na incubadora possibilita tanto a melhoria dos resultados, quanto a possibilidade de acessar recursos externos, por meio de editais, que definem entre os critérios de seleção a metodologia CERNE implantada, tais como o edital SEBRAE/ANPROTEC (ver o edital).

Meta: Implantar a metodologia CERNE, nível 1.

Indicador: metodologia CERNE implantada

Prazo: até dezembro de 2015

Meta: Capacitar servidores do PampaTec no processo de proteção da Propriedade Intelectual

Indicador: Servidores capacitados

Prazo: até junho de 2013

Objetivo 5: Ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos

Descrição – A necessidade de ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos, justifica-se em função do estágio inicial do projeto de implantação do PampaTec, o qual necessita de diversos tipos de apoio, tais como financeiro, estrutural, etc...

Meta: Formalizar convênio com pelo menos uma prefeitura da região fronteira-oeste a cada ano.

Indicador: Convênio Formalizado

Prazo: de 2014 a 2016

Objetivo 6: Desenvolver, atrair e fixar empresas inovadoras, contribuindo para a geração de emprego e renda

Descrição – A missão da UNIPAMPA, e por consequência, de todas as suas unidades, é o desenvolvimento da região, o qual se dá por diversas ações, sendo que uma das mais efetivas é a criação de empresas inovadoras, com capacidade para vender para o mundo o que é produzido na região. Fomentar a criação desse tipo de empresa é também uma forma de atrair alunos com o perfil empreendedor, assim como oportunizar que eles tenham interesse em se manter na região.

Meta: criar empregos diretos na sequência mínima anual de 02, 04 e 06.

Indicador: número de empregos diretos nas empresas residentes

Prazo: 02 empregos em 2014, 04 empregos em 2015 e 06 empregos em 2016

GEPLANES

Todo o processo de planejamento pressupõe comprometimento, controle e readequação das estratégias, num ciclo constante chamado de PDCA: Plan (planejamento), Do (execução), Check (verificação) e Act (ação).

O sucesso deste processo está no dinamismo, na velocidade de resposta e na facilidade de verificação dos dados, sendo que a utilização de uma ferramenta informatizada de gestão como o Geplanes agrega todos os benefícios necessários para o sucesso do processo. Este sistema foi desenvolvido pela empresa LinkCom – Soluções em Tecnologia da Informação sendo disponibilizado no portal do *software* público. O Geplanes nos permitirá:

1. Monitorar o desempenho dos objetivos estratégicos;
2. Analisar fatores críticos de sucesso;
3. Elaborar e acompanhar planos de ação;
4. Avaliar resultados apurados periodicamente por meio de indicadores de desempenho;
5. Emitir diversos relatórios gerenciais e gráficos de gestão à vista, dentre outras funções;
6. Desenhar o mapa estratégico da corporação e das suas unidades de negócio;
7. Realizar auditorias de gestão;

8. Monitorar o desempenho institucional por meio de gráficos e painel de bordo;
9. Utilizar ferramentas que permitam o registro e o tratamento de anomalias ou não-conformidades, promovendo a melhoria contínua da organização.

A UNIPAMPA, através do seu Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação – NTIC disponibilizou ao Campus o *software* Geplanes, para utilização como ferramenta de apoio ao processo de planejamento local, sendo propiciada capacitação a um administrador na própria empresa desenvolvedora, para melhor compreensão de suas funcionalidades e melhor operação no carregamento das informações no sistema.

A alimentação das informações com os dados dos objetivos estratégicos, das metas, dos indicadores e dos prazos possibilita o acompanhamento do processo de planejamento e sua execução, além de propiciar a emissão de relatórios sobre as atividades e ações realizadas.

CONTROLE DA ESTRATÉGIA

O controle do planejamento será realizado através do *software* Geplanes, com hierarquização do sistema, informando os responsáveis por cada ação, sendo que verificação do andamento do planejamento deverá ser feita com base nos indicadores referenciados. O *software* deverá fornecer os relatórios gerenciais para análise dos resultados das metas, sendo que serão realizados encontros semestrais para apresentação dos resultados, pelos responsáveis em cada nível.

Todo o processo de planejamento está baseado na capacidade de realização dos ativos intelectuais do Campus, sendo o seu comprometimento essencial para o sucesso na realização dos objetivos estratégicos e na visão definida como Campus.

Os próximos passos do planejamento, que acontecerão no início de 2013 irão envolver:

1. Construção do mapa estratégico;
2. Parametrização do *software* Geplanes;
3. Constituição dos projetos estratégicos e seus participantes.
4. Implantação dos controles e verificação sistemática dos objetivos estratégicos, metas, prazos e indicadores

Campus Alegrete, dezembro 2012.